



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde ao paciente com esquizofrenia

Nursing care in Primary Health Care for patients with schizophrenia: an integrative review of the literature

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti¹

Mirela Rossi¹

Kelly Graziani Giacchero Vedana¹

Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato¹

Amanda Heloísa Santana da Silva¹

¹ Universidade de São Paulo

Resumo: Revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado de enfermagem ofertado ao paciente com esquizofrenia em serviços de Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados CINAHL, PubMed, Embase e Scopus. Foram encontradas oito publicações. Os principais cuidados de enfermagem identificados foram: avaliação da sintomatologia da esquizofrenia, identificação dos sinais de crise e recaídas, avaliações de risco de comorbidades, acompanhamento do tratamento clínico, utilização de abordagem centrada na pessoa, estímulo à autonomia, registro de informações acerca da assistência integral, inserção social, orientações de rotina e utilização de estratégias de promoção à saúde. Espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar os saberes sobre a temática e auxiliar na elaboração de estratégias que focalizem a integralidade do cuidado em saúde a essa clientela.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: Integrative literature review with the objective of identifying available evidences in the scientific production on nursing care provided to the patient with schizophrenia in Primary Health Care services. Data collection was performed in the CINAHL, PubMed, Embase and Scopus databases. Eight publications were found that met the selection criteria. The studies analyzed allowed the identification of the nursing care offered to users with schizophrenia in Primary Health Care, which involved the evaluation of the symptoms of schizophrenia, the identification of signs of crisis and relapse, risk assessments for other comorbidities, follow-up of clinical treatment, The use of a person-centered approach with the use of an agenda, encouragement of autonomy, registration of information about integral care, social insertion activities, routine basic orientations and the use of health promotion strategies with a focus on the adoption of lifestyles healthy. It is hoped that this study may contribute to broadening the knowledge related to nursing care for users with schizophrenia in Primary Health Care and to assist in the elaboration of prevention and treatment strategies that focus the integrality of health care to this clientele.

.Keywords: : Schizophrenia; Nursing Care; Primary Health Care.

1. Introdução

Devido as inúmeras transformações na assistência psiquiátrica o cuidado aos pacientes com transtornos mentais passou a ser realizado prioritariamente na comunidade⁽¹⁾.

A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por perturbações significativas no pensamento, percepção, cognição, e emoção. Atualmente é considerada uma das cinco maiores causas de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALY) entre os transtornos mentais e do comportamento, o que exige uma série de investimentos relacionados a prestação do cuidado⁽²⁾.

Nesta direção, a enfermagem desempenha um papel importante no processo de cuidado e reabilitação dos sujeitos acometidos pela esquizofrenia e seus familiares. Assim, a assistência de enfermagem tem como objetivo promover o cuidado integral em saúde mental para esta clientela abrangendo as distintas fases do transtorno mental, bem como diferentes níveis de atenção à saúde.

Na atenção comunitária, a integralidade do cuidado é um valor, ainda em consolidação. A integralidade do cuidado oferecida pelo enfermeiro na comunidade consiste em responder ao

sofrimento do indivíduo que busca o serviço de saúde, em atendimento às suas necessidades para além das demandas explícitas e abarcar as suas necessidades de cidadão no que tange à sua saúde⁽³⁾.

Em especial, nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) os enfermeiros exercem papel fundamental no cuidado aos indivíduos com transtornos mentais, uma vez que têm contato próximo com os indivíduos e seu contexto familiar e realizam o acompanhamento ao longo do tempo. Além disso, os serviços da APS são responsáveis pela coordenação do cuidado nos diversos níveis de atenção à saúde.

Desse modo, para que o trabalho do enfermeiro na APS seja efetivo, é essencial o conhecimento e experiência em psiquiatria clínica, legislação que regem a saúde mental e os serviços de saúde, dos processos governamentais, dos equipamentos sociais da comunidade, a valorização da pessoa, as condições de vida, a saúde, o trabalho e a situação econômica, a história cultural e a orientação religiosa. Essa compreensão, acrescida da habilidade em utilizá-las possibilita ao enfermeiro intervenções mais efetivas^(4,5).

Durante o cuidado prestado aos indivíduos nos serviços de APS o enfermeiro deve priorizar a identificação de fatores protetores e de risco, monitorar sintomas e adesão ao tratamento, reforçar as habilidades de enfrentamento, reconhecer e intervir junto às famílias que passam por processos conflituosos, ajudar na mobilização de recursos internos e externos para adaptação as situações de mudanças⁽⁵⁾.

Todas essas ações devem ser permeadas por meio da comunicação terapêutica estabelecida entre o enfermeiro e o indivíduo^(5,6). O enfermeiro também deve atuar como educador promovendo o empoderamento do indivíduo e da família, incentivando o autocuidado e orientando sobre os transtornos psicóticos e sofrimento psíquico, suas manifestações e os recursos disponíveis para o tratamento que podem ser grupais ou individuais.

Poucos estudos foram conduzidos no contexto nacional com a finalidade de investigar o cuidado prestado por enfermeiros que atuam em serviços de APS aos pacientes com esquizofrenia. Desse modo, conhecer o que a literatura tem produzido acerca de como esse cuidado de enfermagem é ofertado aos pacientes com esquizofrenia na APS pode fornecer subsídios importantes para implantação de estratégias efetivas para a promoção do cuidado integral em saúde mental.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado de enfermagem ofertado ao paciente com esquizofrenia em serviços de APS.

2. Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa tem como finalidade incorporar as evidências disponíveis na produção científica^(7,8). Para o desenvolvimento da presente revisão foram percorridas seis etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão exclusão e seleção da amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados e síntese do conhecimento⁽⁸⁾.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi formulada a seguinte questão: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado de enfermagem ofertado ao paciente com esquizofrenia em serviços de Atenção Primária à Saúde?

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), PubMed (National Library of Medicine), Embase (Excerpta Medica database) e Scopus (Database of research literature). As palavras-chaves utilizadas foram: esquizofrenia, cuidados de enfermagem e Atenção Primária à Saúde, em português e em inglês *schizophrenia*, *nursing care* e *Primary Health Care*. Combinadas da seguinte maneira: ("Schizophrenia" [Mesh] or Schizophrenia) AND ("Primary Health Care" [Mesh] or "Primary Health Care" or "Primary Care") AND (Nursing or Nurses or "Nursing Care" [Mesh] or "Nursing Care"). Os descritores controlados e não controlados serão cruzados entre si, de acordo com cada base de dados selecionada, por meio dos operadores booleanos AND ou OR.

Os critérios de seleção foram: artigos que incluíam o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente com esquizofrenia em serviços da APS, artigos indexados nas bases de dados CINAHL, PubMed, Embase e Scopus, artigos publicados na íntegra e no período de 2006 a 2016, artigos publicados em inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos de revisão de literatura.

Na base de dados CINAHL, foram encontrados 18 artigos, na PubMed 60, na Embase 49 e na Scopus 30, totalizando 157 artigos. Para a inclusão dos artigos, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chaves dos estudos para que fosse garantido que os mesmos contemplassem a questão norteadora da revisão. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optamos por incluir o estudo para decisão final após leitura de seu conteúdo na íntegra.

Assim, após a etapa de leitura e seleção, foram excluídos nove artigos da CINAHL, 52 artigos da Pubmed, 44 da Embase e 25 da Scopus, pois não se enquadravam nos critérios de seleção estabelecidos para o estudo. Dos nove artigos pré-selecionados para leitura na íntegra na base de dados CINAHL, cinco foram excluídos por não se apresentarem no formato de artigo científico. Em relação à base de dados Pubmed, oito artigos foram pré-selecionados e após leitura dos artigos na íntegra, nenhum artigo foi selecionado por não elucidar aspectos relacionados a questão norteadora da pesquisa. Na base de dados Embase foram pré-selecionados cinco artigos, sendo três excluídos pois focalizavam apenas os cuidados médicos e não especificamente de enfermagem. E por fim, na base de dados Scopus foram pré-selecionados cinco artigos dos quais três foram excluídos, um por tratar-se de revisão da literatura e dois por não especificarem os cuidados de enfermagem. Desse modo, oito artigos foram selecionados e analisados.

Para organização e fichamento dos dados foi adotado o modelo de instrumento proposto por Ursi (2005)⁽⁹⁾, que concedeu autorização por meio de correio eletrônico. Este instrumento foi adaptado com a finalidade de atender ao objetivo proposto para o presente estudo.

Desse modo, o instrumento apresentou dados relacionados a procedência, título, título do periódico, autores, país de origem, ano de publicação, delineamento, objetivos do artigo, resultados encontrados e considerações importantes.

Portanto, após a leitura de cada artigo selecionado foi realizado o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Posteriormente, foram extraídas as principais informações abordadas em cada artigo relacionadas ao objetivo do estudo. Finalmente, foi realizada a leitura da síntese dos artigos, com o propósito de verificar a contribuição de cada estudo para a temática investigada.

3. Resultados

Os estudos analisados foram desenvolvidos no período entre 2006 e 2016, todos publicados na língua inglesa. Considerando a formação acadêmica dos autores, cinco foram escritos por enfermeiros e três por médicos.

Os resultados da síntese dos artigos selecionados para análise foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Procedência/título do artigo	Título do periódico/ Autores	País de origem/ano de publicação	Delineamento do estudo	Objetivo	Considerações/conclusão
CINAHL Gestão eficaz de crises ⁽¹⁰⁾	Practice Nurse Louise Saxton	Reino Unido/2013	Descritivo e explicativo, não experimental	Ensinar como os enfermeiros da APS devem identificar sinais precoces de crise ou recaída em pacientes com esquizofrenia ou transtorno bipolar.	O cuidado de enfermagem na APS envolve a identificação, avaliação e compreensão dos sinais que antecedem a crise em pacientes com transtornos mentais graves. Desse modo, o enfermeiro deve estar atento aos primeiros sinais manifestados pelos pacientes, entre eles destaca-se a ocorrência de mudanças sutis no pensamento, afeto e comportamento, tristeza, insônia, falta de apetite, abstinência, anteriores aos sintomas psicóticos. Além disso, para o gerenciamento desses sintomas de maneira eficaz na APS o manejo do paciente deve ser realizado de maneira calma, com respeito e sem ameaças.

CINAHL Gerenciamento de condições de saúde mental de longo prazo na atenção primária ⁽¹¹⁾	Practice Nurse Louise Saxton	Reino Unido/2013	Descritivo e explicativo, não experimental	Identificar as práticas de enfermagem que visam ajudar na melhoria da saúde física de pacientes com esquizofrenia na APS.	O cuidado de enfermagem na APS para pacientes com esquizofrenia deve focalizar a avaliação de risco para doença cardiovascular e avaliação física geral. A avaliação física deve englobar o estilo de vida (uso de tabaco, alimentação e exercícios físicos). Além disso, o enfermeiro deve acompanhar o tratamento realizado com antipsicóticos e seus possíveis efeitos colaterais.
CINAHL O Projeto de Saúde Física e Bem-Estar de Northampton: os pontos de vista de pacientes com doença mental grave sobre sua verificação de saúde física ⁽¹²⁾	Mental Health in Family Medicine Hardy et al.	Reino Unido/2012	Descritivo, qualitativo, não experimental, transversal	Examinar o grau de entendimento dos pacientes com esquizofrenia/desordem bipolar sobre orientações de saúde por uma enfermeira da APS.	Cuidados de enfermagem na APS incluem examinar o quanto os pacientes com transtornos mentais graves compreendem e aderem às intervenções de saúde e proporcionar momentos de escuta referente ao exame físico. Cabe destacar, que os autores ressaltaram a importância da participação dos enfermeiros em atividades de educação continuada com a finalidade de melhorar e qualificar a assistência aos pacientes com transtornos mentais graves em seguimento nos serviços da APS.
CINAHL Definição de Agenda em Consultas Psiquiátricas: um estudo exploratório ⁽¹³⁾	Psychiatric Rehabilitation Journal Frankel et al.	EUA/2013	Descritivo, Exploratório, transversal	Conhecer as práticas de definição da agenda elaborada por médicos e enfermeiros da APS para direcionar os atendimentos realizados com pacientes diagnosticados com esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão e outros transtornos mentais graves.	A abordagem centrada no paciente tem sido considerada um componente crítico importante para avaliação da qualidade do cuidado de saúde primário. Essa abordagem é essencial para facilitar a recuperação de pessoas com transtornos mentais graves e tem sido praticada pelos enfermeiros e outros profissionais de saúde que compõem as equipes que atuam em serviços de APS. A prática da agenda realizada por médicos e enfermeiros na APS torna-se um diferencial para a efetividade dessa abordagem uma vez que o registro auxilia no direcionamento do cuidado ofertado ao usuário.
Embase O papel do clínico geral na doença mental grave ⁽¹⁴⁾	Psychiatry Tony Kendrick	Reino Unido/2007	Descritivo, ensaio clínico randomizado	Mostrar a importância dos registros da assistência de médicos e enfermeiros da atenção primária no cuidado físico aos pacientes com esquizofrenia.	Equipe de médicos e enfermeiros da APS no Reino Unido realizam avaliações físicas regulares em pacientes com esquizofrenia. Todas as avaliações são registradas em sistemas de informação com a finalidade de garantir a periodicidade dos atendimentos. Dessa maneira, é garantido o acesso à informação para acompanhar a adesão ao tratamento.
Embase Engajamento no tratamento de Atenção Básica por pessoas com doença mental severa e persistente ⁽¹⁵⁾	Archives of Psychiatric Nursing Galon et al.	EUA/2012	Descritivo, quantitativo, não experimental, transversal	Descrever o processo social de engajamento no tratamento oferecido na APS a partir da perspectiva de pessoas com transtornos mentais graves.	O estudo explorou o envolvimento de médicos e enfermeiros que atuam em serviços de APS no processo de engajamento social de usuários diagnosticados com esquizofrenia ou outros transtornos mentais graves. Desse modo, o enfermeiro representa um importante fator no processo de socialização do indivíduo, por meio do estabelecimento de uma relação próxima ao usuário com enfoque no atendimento de suas necessidades de saúde e controle

					de possíveis comorbidades.
Scopus	Trials	África/2014	Descritivo, ensaio clínico randomizado controlado	Avaliar a eficácia da reabilitação do paciente com esquizofrenia acompanhado na comunidade em instalações de saúde na Etiópia.	O estudo trata de um programa da Organização Mundial da Saúde (OMS) realizado na Etiópia. O programa tem como finalidade incluir intervenções de enfermagem para promoção da saúde, educação, meios de subsistência, vida social e apoio aos pacientes com esquizofrenia acompanhados em serviços da APS, para incentivar a tomada de decisões. As atividades desenvolvidas incluem cuidados com o medicamento antipsicótico, psicoeducação e acompanhamento. Os resultados obtidos envolveram mudanças positivas na gravidade dos sintomas, na atividade econômica, na restrição física, na discriminação e na sobrecarga do cuidador.
Scopus	International Journal of Nursing Studies	Reino Unido/2010	Descritivo, qualitativo, não experimental, transversal	Determinar se um guia de acompanhamento da saúde de usuários com esquizofrenia seguido por enfermeiros de saúde mental (MHNs) que atuam na APS, tem o potencial clínico de identificar a morbidade física e informar futuros cuidados baseados em evidências.	O estudo aborda a utilização de um guia de acompanhamento do transtorno mental grave por enfermeiros de saúde mental que atuam na APS. O guia tem como finalidade detectar comorbidades físicas e planejar cuidados individualizados para usuários com esquizofrenia em seguimento na APS. Esses usuários realizam consultas de enfermagem para receber informações acerca do risco de doenças cardiovasculares associado a adoção de estilos de vida pouco saudáveis (tabagismo, ausência de exercícios físicos e obesidade, doenças crônicas não transmissíveis, DM, HAS, colesterol, entre outros). O cuidado de enfermagem oferecido envolve intervenções com enfoque no aconselhamento e promoção da mudança de comportamento. Além disso, auxilia na realização de exames mais específicos e, em caso de necessidade, encaminhamento para outros profissionais de saúde.

4. Discussão

Os resultados permitiram elucidar que em relação aos artigos selecionados todos foram estudos desenvolvidos internacionalmente, a maioria era descritivo, não experimental. Os principais achados relacionados ao cuidado de enfermagem ofertado aos usuários com esquizofrenia na APS envolveram a avaliação da sintomatologia da esquizofrenia, a identificação dos sinais de crise e recaídas, as avaliações de risco para outras comorbidades, o acompanhamento do tratamento clínico, a utilização de abordagem centrada na pessoa com utilização de agenda, o estímulo a autonomia, o registro de informações acerca da assistência integral, atividades de inserção social, orientações básicas de rotina e utilização de estratégias de promoção de saúde com enfoque na adoção de estilos de vida saudáveis.

Os estudos ressaltaram também a importância da atuação dos enfermeiros da APS no cuidado aos usuários com diagnóstico de esquizofrenia. Os enfermeiros desempenham participação ativa e direta no tratamento, e na melhora da qualidade de vida dessa clientela. Além disso, buscaram estratégias utilizadas para aperfeiçoar esse cuidado e envolver o usuário no seu tratamento, estimulando a sua autonomia⁽¹⁶⁾.

Cabe destacar que a maioria dos estudos analisados focalizou a importância da avaliação da saúde física do usuário com esquizofrenia realizada pelo enfermeiro^(11,12,15-17). O

tratamento medicamentoso realizado pelos indivíduos com esquizofrenia pode aumentar o risco para o desenvolvimento de comorbidades físicas. Desse modo, faz-se fundamental que a equipe de enfermagem proporcione estratégias efetivas de acompanhamento e intervenção da saúde física desses usuários, reforçando a importância da integralidade do cuidado oferecido^(15,18-20).

Estudos apontam diretrizes para o cuidado de enfermagem aos usuários com transtornos mentais graves ressaltando a importância da realização rotineira de exames de saúde para pessoas com esquizofrenia⁽¹⁸⁾, gerenciamento do tratamento medicamentoso⁽¹⁹⁾, avaliação de risco para doença cardiovascular⁽²⁰⁾ e elaboração de estratégias de educação em saúde para melhorar a adesão ao tratamento⁽¹⁹⁾.

Nessa direção, algumas modalidades para auxiliar a integralidade do cuidado ofertado aos usuários com esquizofrenia foi apontada em um estudo analisado, como a utilização da abordagem centrada na pessoa com a elaboração de agenda⁽¹³⁾. Segundo os autores, a utilização dessa abordagem permitiu o seguimento e avaliação dos usuários, tornando-os participantes ativos de seu cuidado. Assim, o cuidado centrado no cliente possibilita o atendimento de suas necessidades sociais e psicológicas, considera o significado pessoal atribuído às suas doenças e promove o conceito de poder e responsabilidade partilhados entre profissionais e usuários. Além disso, a elaboração de agenda prévia estabelece as diretrizes da consulta e pode direcionar a qualidade dos cuidados, além da decisão da melhor forma de tratamento⁽¹³⁾.

Outro aspecto importante envolvido no cuidado de enfermagem foi o registro da assistência prestada. O registro da assistência de enfermagem possibilita a identificação de exames realizados previamente, histórico de saúde, diagnósticos médicos, número de internações, medicamentos prescritos, articulação com atendimentos multiprofissionais de setores secundários e terciários⁽²⁰⁾. Além disso, o registro da assistência é uma ferramenta que assegura se o usuário está utilizando os serviços de saúde de forma correta e se o tratamento está trazendo benefícios para a saúde física, tendo em vista que os usuários com diagnóstico de esquizofrenia são mais suscetíveis a abandonar o tratamento por falta de motivação e/ou falta de conhecimento acerca dos sinais que podem indicar recaídas⁽¹⁴⁾.

A proposta de inserção social como forma de cuidado foi evidenciada em um dos estudos analisados. Assim, considerar o estigma e o preconceito vivenciado pelo usuário com esquizofrenia é essencial para a qualificação da assistência prestada. Estudo nacional destacou a presença do estigma entre os profissionais de saúde e os prejuízos para a assistência ao usuário com transtorno mental⁽²¹⁾. Assim, mostrou que o estigma por parte dos profissionais de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, pode afetar o oferecimento de atividades voltadas para a adesão ao tratamento, prevenção de agravos à saúde e promoção da qualidade de vida⁽²¹⁾. Tais achados também foram encontrados em outro estudo envolvendo o estigma entre profissionais de saúde da APS⁽²²⁾.

O sofrimento associado a vivência do estigma e preconceito que as pessoas com esquizofrenia enfrentam no cotidiano pode ter repercussões significativas na exclusão social do usuário e sua família, e desse modo, prejudicar a adesão ao tratamento, diminuindo a frequência do usuários no serviço de saúde.

Nessa direção, o enfermeiro é um dos principais articuladores do cuidado prestado ao usuário com esquizofrenia nos serviços da APS, devido ao vínculo estabelecido com essa clientela e responsabilidade na estruturação de estratégias de promoção em saúde mental. Assim, os enfermeiros devem priorizar o desenvolvimento de atividades individuais ou grupais a essa clientela, promover espaços de treinamento em habilidades de vida e gerenciar essas habilidades com o objetivo de oferecer alívio das emoções, solução de problemas, tomada de decisão, comunicação efetiva, empatia, autoestima, entre outros aspectos⁽²³⁾. Além disso, devem atuar na integração dos diversos níveis de assistência em saúde mental para a efetivação da rede de atenção psicossocial.

Desse modo, mais estudos devem ser conduzidos com a finalidade de documentar o cuidado de enfermagem realizado aos usuários com esquizofrenia e outros transtornos mentais com vistas a elaboração de estratégias de avaliação e controle que garantam a qualidade da assistência prestada a essa clientela.

5. Conclusão

Os estudos analisados permitiram analisar o cuidado de enfermagem ofertado aos usuários com esquizofrenia na APS que envolvem avaliação da sintomatologia da esquizofrenia, a

identificação dos sinais de crise e recaídas, as avaliações de risco para outras comorbidades, o acompanhamento do tratamento clínico, a utilização de abordagem centrada na pessoa com utilização de agenda, o estímulo a autonomia, o registro de informações acerca da assistência integral, atividades de inserção social, orientações básicas de rotina e utilização de estratégias de promoção de saúde com enfoque na adoção de estilos de vida saudáveis.

Espera-se que este estudo possa contribuir para ampliar os saberes relacionados à assistência de enfermagem a usuários com esquizofrenia na atenção primária a saúde e possa auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e tratamento que focalizem a integralidade do cuidado em saúde a essa clientela.

6. Referências Bibliográficas

1. Cardoso L, Galera SAF. O cuidado em saúde mental na atualidade. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011; 45(3): 687-91.
2. Matos G, Guarniero FB, Hallak JE, Bressan RA. Schizophrenia, the forgotten disorder: the scenario in Brazil. *Rev Bras Psiquiatr.* 2015; 37(4): 269-70.
3. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser defendidos In: Pinheiro, R.; Mattos, R.A. (Orgs.) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2001; p.39-64.
4. Ribeiro LM, Medeiros SM, Albuquerque JS, Fernandes SMBA. Saúde mental e enfermagem na estratégia da saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2010; 44(2): 376-82.
5. Guedes Junior R, Guimarães SG. O tripé da assistência do enfermeiro de PSF ao portador de transtorno mental: equipe, família e comunidade. *Rev. Meio Amb. Saúde,* 2007;2(1):181-194.
6. Neves HG, Lucchese R, Munari DB. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. *Rev. Bras. de Enferm.* 2010; 63(4): 666-70.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1Pt1): 102-6.
8. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto-Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
9. Ursi ES. (Dissertação). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2005.
10. Saxton L. Effective crisis management. *Practice Nurse.* 2013; 43(11): 31-34.
11. Saxton L. Managing long term mental health conditions in primary care. *Practice Nurse.* 2013; 43(9): Retrieved from: <http://eds.b.ebscohost.com.ezproxy.etsu.edu:2048/ehost/detail?vid=17&sid=8fc937ae-2879-4559-856fb2bc5c44646b@sessionmgr115&hid=116&bdta=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZQ=>
12. Hardy S, Deane K, Gray R. The Northampton Physical Health and Wellbeing Project: the views of patients with severe mental illness about their physical health check. *Mental Health in Family Medicine.* 2012; 9(4): 233-40.
13. Frankel RM, Salyers MP, Bonfils K, Oles S, Matthias MS. Agenda Setting in Psychiatric Consultations: An Exploratory Study. *Psychiatric Rehabilitation Journal.* 2013; 36(3): 195-201.
14. Kendrick T. The role of the general practitioner in severe mental illness. *Psychiatry.* 2007; 6(8): 343-6.
15. Galon P, Graor CH. Engagement in Primary Care Treatment by Persons With Severe and Persistent Mental Illness. *Arch Psychiatr Nurs,* 2012; 26(4): 272-284.
16. Asher L, Silva M, Hanlon C, Weiss HA, Birhane R, Ejigu DA, et al. Community-based Rehabilitation Intervention for people with Schizophrenia in Ethiopia (RISE): study protocol for a cluster randomized controlled trial. *Trials.* 2016; 17: 299.
17. Shuel F, White J, Jones M, Gray R. Using the serious mental illness health improvement profile (HIP) to identify physical problems in a cohort of community patients: A pragmatic case series evaluation. *Int J Nurs Stud.* 2010; 47(2): 136-45.
18. Hardy S. Physical health checks for people with severe mental illness. *Prim. Health Care.* 2013; 23(10): 24-26.

19. Lumby B. Guide Schizophrenia Patients to Better Physical Health. *Nurse Pract.* 2007; 32(7): 30-8.
20. Hardy S, Gray R. Assessing cardiovascular risk in patients with mental illness. *Nurs Stand.* 2012; 26(45): 41-8.
21. Ronzani TM, Higgins-Biddle J, Furtado EF. Stigmatization of alcohol and other drug users by primary care providers in Southeast Brazil. *Soc Sci Med.* 2009; 69(7): 1080-4.
22. Sullivan G, Mittal D, Reaves CM, Haynes TF, Han X, Mukherjee S, et al. Influence of Schizophrenia Diagnosis on Providers' Practice Decisions. *J Clin Psychiatry.* 2015; 76(8): 1068-74.
23. Moll MF, Saeki T. A vida social de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, usuárias de um centro de atenção psicossocial. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2009; 17(6): 995-1000.

Artigo Recebido: 28.07.2017

Aprovado para publicação: xx.xx.20xx

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

Universidade de São Paulo

Avenida Bandeirantes, 3900

CEP: 14040-902 Ribeirão Preto, SP – Brasil

Email: carolzan@eerp.usp.br
